ANO XIV — Número 363 — Preço avulso 1$50

Domingo, 1 de Novembro de 1970

VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

Composto e Impresso
Escola Tipográfica da Oficina de S. José
Rua do Raio Telefone 22634 BRAGA

VISADO PELA CENSURA

AVENÇA

PROPRIEDADE
Conf.ª de N.ª S.ª do Alívio
VILA VERDE

Director, Administrador e Editor
Severino P. Fernandes

Redacção e Administração
Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123
(Horário: das 13 às 19 horas)

ASSINATURAS
Continente, 35$00. Ultramar e Brasil, 60$00. França e outros países, 70$00
VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 145$00. Outros países, 165$00.
As assinaturas são pagas adiantadamente

Exmo.Sr. P.Manuel Gonçalves Diogo
VILA VERDE
N 53

Pólos de arranque do movimento agrícola e de concentração de actividades

por P.e Manuel Gonçalves Diogo

Ainda estamos sob os ecos dos actos e palavras da inauguração do primeiro emparcelamento português, em Estorãos, Ponte de Lima. Não podíamos sem chamarmos a atenção dos leitores desta secção de «O Vilaverdense» para determinados pontos básicos.

Ressalta imediatamente o nosso atraso em caminharmos, de que são culpados os lavradores e as entidades oficiais. Há tantos anos que é falado o emparcelamento de Estorãos, mas o desleixo e resistência de uns e a burocracia de outros, só agora permitiram uma concretização de um movimento importante para o progresso agrícola.

Só agora, graças às claras directrizes do senhor Secretário de Estado da Agricultura, engenheiro Vasco Leónidas, começamos a abrir clareiras de organização, saindo de horizontes fechados ou incertos.

O emparcelamento de Estorãos abastece pela rega uma área de 150 hectares, mas vem beneficiar indirectamente mais de mil hectares de quatro freguesias pelas infrastruturas montadas.

No Minho, outros empacelamentos estão em construção ou em projecto. O de Cabanelas, no Concelho de Vila Verde, beneficia cerca de 300 hectares na área própria do emparcelamento e pretende irrigar cerca de outros 300 hectares ao longo de um canal de doze quilómetros. Esta obra está a caminhar para a sua conclusão.

Projectam-se outros na freguesias da Areosa, Carrêço e Afife, no concelho de Viana do Castelo. Estes emparcelamentos são polos agrícolas, de convergência de iniciativas das populações e dos técnicos. Disse o senhor Secretário de Estado da Agricultura no seu discurso inaugural: «... Aqui se criou um modelo de cooperação e plena confiança entre técnicos e agricultores; aqui trabalham em plena e íntima colaboração as mais diversas entidades e serviços...»

Porém este emparcelamento é caro, é moroso e não se adapta a todas as circunstâncias e feitios dos mais. Temos já experiências de junção de terras, de minifúndios, no Minho, por iniciativas dos agricultores, em Ponte da Torre em Valença, em regime de exploração comum. Isto é menos dispendioso, rápido e mais eficiente em sistema de empresário.

Foi o que o senhor Secretário de Estado afirmou: «... O emparcelamento da propriedade rústica não constitui por si só resolução satisfatória para todos os problemas estruturais nem pode ser aplicado indiscriminadamente em todos os casos e em todos os locais em que se processa a actividade agrícola. O seu âmbito é bem definido, estando condicionado a um determinado número de factores que lhe limitem acção...».

O essencial é formarmos, pela junção das terras unidades capazes de constituirem empresas agrícolas, de rendável exploração e de facilidade directa de comercialização dos produtos.

Afirmou ainda o senhor Secretário de Estado: «... deve haver

(Continua na 4.ª pág.)

Um Bispo francês fala dos emigrantes portugueses

Muito por aí se tem dito vilipendiando a emigração portuguesa para França. Ao princípio, tentou-se sem êxito, levantar um dique, para que tudo continuasse no doce estagnar de mão de obra sem aproveitamento e miseràvelmente paga. Nisso mesmo, os nossos meios católicos para a emigração não deixaram, frequentemente de levar a palma.

Ùltimamente, faz-se um coro, destacando as misérias humaque há entre os emigrantes, esquecendo o que se passa nas nossas cidades e mesmo nas aldeias.

Para nos apresentar a verdadeira faceta da vida do nossos emigrantes, colhemos o testemunho de um bispo francês. É insuspeito, porque tem muitos portugueses na sua diocese. O resto, muitos são de melodias suspeitas, infuenciadas por correntes e escolas. Transcrevemos, com a devida vénia do jornal «Voz de Gonçalo» da Guarda:

Esteve há pouco entre nós Mons. Jacques Le Cordier Bispo de Saint-Denis (Paris»), região onde vivem milhares de portugueses. Mons. Jasques Le Cordier interessa-se muito pelos nossos emigrantes e veio até nós para estudar o ambiente e a mentalidade portuguesa e a língua.

— Sr. D. Jacques, a Vossa diocese situa-se...

— *Na periferia de Paris, no norte.*

— Diocese vasta e populosa...

— *Muito. A população é de 1 250 000 habitantes e constituída pelas populações de S. Dennis. Antervillieres, Le Bourget, Nevilly, Plaisance, Noisy-le-Grande e outras.*

— Todos católicos?

— *Há muitos. Mas o grande contingente é constituído pelos emigrantes portugueses que na minha diocese já ultrapassam 20 mil.*

Os emigrantes portugueses conheço-os já ao longe pelas verdadeiras manifestações de piedade e assídua frequência nas igrejas da minha diocese. Frequentam a missa, os sacramentos e desejam amiúde a celebração de datas festivas como na sua terra portuguesa, por exemplo 13 de Maio e 13 de Outubro, etc.

O emigrante português dá óptima conta de si, normalmente em França onde a sua piedade se manifesta exemplar e o seu trabalho é muito apreciado. A mão de obra do operário português contruibuiu muito para o progresso do meu País, necessàriamente, da minha diocese.

— Como vivem os nossos emigrantes em S. Dennis?

— *Agora, vivem bem. Muitos deles já alugaram e outros possuem mesmo apartamentos pessoais. Vivem muito em sistema de comunidade. Ganham bem e entendo que todos estamos a laborar num erro: o emigrante português, casado, não deve lá viver sem a mulher e seus filhos. Há condições para viver com a sua família. O contrário é um erro e favorece aquilo que não é boa conduta... Compreende-me*

— Perfeitamente.

— *Então, em meu nome, diga no seu jornal que o bispo de S. Dennis — França condena o sistema do emigrante, casado, a residir sòzinho em França... São terras grandes em tudo!...*

— Há contactos entre emigrantes da nossa Pátria e o bispo e sacerdotes de S. Dennis?

— *Eu contacto muito frequentemente com eles. Quando a contactos com os sacerdotes, devo explicar-me:*

Os nossos idiomas são muito diferentes. Não há assistentes religiosos portugueses que sistemàticamente os visitem na minha diocese.

Tenho sim, em S. Dennis, 1 padre português da diosece de Bragança. Estuda no Instituto Católico de Paris. Nas horas vagas dos seus trabalhos que são, porém, diminutas, ajuda na Catedral, no serviço de confissões. Mora na Casa Paro-

(Continua na 4.ª pág.)

Esteve, recentemente, na Província de Macau, o sr. Manuel da Silva Cachão, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra, que ali se deslocou especialmente para entregar à Santa Casa da Misericórdia de Macau um pergaminho iluminado e uma placa de prata, traduzindo a unidade espiritual existente entre todas as Misericórdias Portuguesas.

Director dos Serviços do Ciclo Preparatório em Vila Verde

No passado dia 28, o sr. dr. Fernando Teixeira de Matos, Director de Serviços do Ciclo Preparatório, nas suas visitas a estabelecimentos de ensino de vários concelhos do distrito de Braga, visitou também Vila Verde, acompanhado do Governador Civil, sr. Comendador António Maria Santos da Cunha, tendo estado com o presidente da edilidade, sr. Fausto Feio Soares de Azevedo, e as demais entidades ligados à «Escola D. João de Aboim».

O Papa condena a violência

+ Falando aos fiéis na costumada audiência semanal das quartas-feiras, o Papa Paulo VI condenou todas as formas de violência, de brutalidade e de tortura — desde a venda clandestina de estupefacientes, até aos raptos de pessoas e desvios de aviões, desde as guerras e lutas entre estados ou entre pessoas, até à brutalidade e torturas policiais.

Mudança da mentalidade dos agricultores

No trabalho de emparcelamento realizado no perímetro de Estorãos, Ponte de Lima com 106 hectares, inaugurado há dias pelo Presidente da República, verifica-se, que além da redução do número de prédios (que de 815 baixou para 297), se promoveu a rega e o enxugo das terras, a construção das necessárias vias de acesso e respectivamente obras de arte, a instalação de energia eléctrica, a realização de cursos de preparação profissional, etc., para o que concorreram, na respectiva esfera de acção, os diversos Organismos Oficiais. Todo este trabalho beneficiou de forma indirecta, os cerca de 6.000 hectares que constituem a área abrangida pelas quatro freguesias do perímetro.

Importa pôr em relevo este exemplo e apontar o impacto que dele já resultou para toda a região da Ribeira Lima, tão carecida deste género de arranjos agrários. Esta primeira operação de emparcelamento, experimental a todos os títulos, conseguiu também a mudança da mentalidade dos agricultores que, à forca de contactar com os Serviços, se habituaram a confiar nos técnicos e, conjuntamente com eles, a procurar melhorar as condições de exploração das suas terras. Esta mentalidade estendeu-se, como seria natural, a outras regiões do País. Pode-se, mesmo, afirmar que fez escola, pois neste momento ultrapassam 50.000 hectares as áreas em fase adiantada de anteprojecto, abrangendo cerca 20.000 proprietários que já se deram conta de que para sobreviver é preciso renovar e aceitar novos processos e novos compromissos.

Os agricultores das freguesias de Estorãos, Sá, Moreira de Lima e S. Pedro de Arcos, deram pela sua acção colectiva, um exemplo fru-

(Continua na 3.ª pág.)

O Farrapeiro da Conferência Vicentina

Os confrades vicentinos da Conferência de S. Vicente de Paulo de Vila Verde promoveram, em 25 de Outubro, a campanha do Farrapeiro, na freguesia e Sede do Concelho.

Angariaram para os pobres a ser socorridos na quadra invernosa, cerca de 5 000$00. A Conferência tem a funcionar uma sopa para as crianças e leite com pão. Já entrou em acção especial a campanha de auxílio aos pobres no inverno.

Rondando o Concelho

LOUREIRA
No dia 24 de Outubro, faleceu Cândida Fernandes, de 85 anos de idade, solteira, filha de José António de Sousa e de Luísa Maria Fernandes e residentes no lugar do Cruzeiro.

NEVOGILDE
No dia 12 de Outubro, faleceu Abílio João de Sousa, de 86 anos de idade, viúvo de Virgília Maria Pereira de Sousa e residente no lugar de Reniz.

COVAS
No dia 15 de Outubro, faleceu Maria Eugénia Cardoso Pereira, de 9 meses de idade, filha de José Vieira Pereira e de Gracinda da Glória da Rocha Cardoso e residente no lugar de Igreja.

PARADA DE GATIM
No dia 10 de Outubro, contrairam matrimónio Belarmino da Cunha Figueiredo com Teresa da Cunha Norato ele de 20 anos de idade e ela de 21, residentes nos lugares de Vila O noivo é filho de António de Figueiredo e de Rosália da Cunha e a noiva de Aníbal Norato e de Brígida da Cunha. Foram padrinhos António Marques e Maria Irene Ferreira Lima.

MARRANCOS
No dia 16 de Outubro, faleceu Bernardino de Abreu, de 80 anos de idade, casado com Luísa de Matos, e residente no lugar de Arranhó.

MOURE
No dia 17 de Outubro, contrairam matrimónio Manuel de Sousa Pinheiro com Maria Joaquina Soares; ele de 22 anos de idade e ela de 28, residentes nos lugares de Seixosa e de Ribeira, ambos desta freguesia. O noivo é filho de José António Pinheiro e de Glória da Conceição de Sousa e a noiva de pai incógnito e de Rosa Soares. Foram padrinhos João Pereira Dias Ferraz e Helena Rosa Vaz.

ORIZ (Santa Marinha)
No dia 15 de Outubro, faleceu José Alves Dias, de 3 meses de idade, filho de José Gonçalves Dias e de Palmira da Silva Alves e residentes no lugar do Além.

Valbom (S. Martinho)
No dia 15 de Outubro, faleceu Ana Joaquina, de 89 anos de idade, solteira, filha de António José de Sousa e de Maria Rosa de Sousa e residente no lugar de Bouças.

CODECEDA
No dia 13 de Outubro, faleceu João Armando Antunes Pereira, de 2 anos de idade, filho de João Giesteira Pereira e de Glória Antunes e residentes no lugar de Vila.

VILARINHO
No dia 12 de Outubro, faleceu Angelina de Jesus Vilela, de 85 anos de idade, viúva de Abílio de Araújo, e residente no lugar de Real.

BARROS
— No dia 13 de Outubro, faleceu Maria Cândida da Silva, de 1 ano de idade, filha de pai incógnito e de Maria Rosa da Silva e residente no lugar de Portela.

VALDREU
No dia 17 de Outubro, faleceu Avelino de Araújo Martins, de 1 ano de idade, filho de Manuel Fernandes Martins e de Angelina Rodrigues de Araújo e residentes no lugar de Costa.

— No dia 21 de Outubro, faleceu Clementina Martins, de 87 anos de idade, solteira, filha de António Martins e de Clara de Araújo e residentes no lugar de Casal.

— No dia 12 de Outubro, faleceu Manuel Rodrigues Antunes, de 7 meses de idade, filho de Libório Antunes Rodrigues e de Laurinda Maria Rodrigues e residentes no lugar de Casal.

LAGE
No dia 17 de Outubro, contrairam matrimónio António da Mota e Silva com Amélia Durães Afonso; ele de 19 anos de idade e ela de 18, residentes nos lugares de Casal e de Souto respectivamente da freguesia de Soutelo e de Lage. O noivo é filho de Augusto Ferreira da Silva e de Amélia Dias da Mota e a noiva de Manuel Durães Afonso e de Rosa de Sousa Durães. Foram padrinhos Custódio da Silva e Maria Luísa Nogueira.

VILA VERDE
No dia 11 de Outubro, contrairam matrimónio Manuel da Cunha, com Maria do Sameiro Esteves Barros; ele de 24 anos de idade e ela de 20, residentes nos lugares do Faial e de Fáfias, respectivamente da freguesia de Prado Santa Maria e de Vila Verde. O noivo é filho de pai incógnito e de Francisca da Cunha e a noiva de Carlos Alberto de Barros e de Maria Adelina Esteves. Foram padrinhos Fernando Lopes de Sousa e Maria Beatriz Lemos Gonçalves.

— No dia 18 de Outubro, faleceu João Filipe Coelho Fernandes, de 6 meses de idade, filho de Manuel João Pereira Fernandes e de Maria Rosalina de Barros Coelho e residentes no lugar de Carvalhosa.

PONTE (S. Vicente)
No dia 11 de Outubro, contrairam matrimónio José de Sousa Pimenta com Maria Custódia Fernandes de Lima ele de 24 anos de idade e ela de 24, residentes nos lugares de Praça do Comércio n.º 130 e de Vila de Cima, respectivamente da cidade de Braga e de Ponte S. Vicente. O noivo é filho de António Pimenta e de Maria Amélia de Sousa e a noiva de António Lima e de Aurora Fernandes Baptista. Foram padrinhos Benedicto Vilela e José Vilela de Sousa.

PRADO (S. Miguel)
No dia 24 de Outubro, faleceu José de Sousa Carvalho, de 62 anos de idade, casado com Irene de Sousa, e residente no lugar de Pedreira.

— No dia 22 de Outubro, faleceu Avelino de Abreu Barbosa, de 14 horas de vida, filho de Manuel Lomba Barbosa e de Joaquina Lomba de Abreu e residente no lugar de Vilela.

VILA DE PRADO
No dia 18 de Outubro, contrairam matrimónio Eugénio Feliz Alves Cardoso com Teresa Gomes da Silva; ele de 26 anos de idade e ela de 25, residentes na Rua da Carreira e do Faial, respectivamente da freguesia de Santa Cristina e de Prado (Santa Maria). O noivo é filho de Joaquim Rodrigues Cardoso e de Maria Alves Portela e a noiva de Severino da Silva e de Zulmira da Silva Gomes. Foram padrinhos Nespaciano Alves da Rocha e Isaura Rosa Lopes Portela.

— No dia 11 de Outubro, faleceu Rosa da Cunha Pereira, de 89 anos de idade, viúva de José de Sousa, e residente no lugar de Outeiro.

CERVÃES
No dia 11 de Outubro, contrairam matrimónio José Gonçalves de Lima com Zulmira da Conceição de Macedo Oliveira; ele de 25 anos de idade e ela de 29, residentes nos lugares de Monte e de Frondosa, respectivamente da freguesia de Oleiros e de Cervães. O noivo é filho de João de Brito de Lima e de Rosa Gonçalves e a noiva de José Domingues de Oliveira e de António de Macedo. Foram padrinhos Maria do Sameiro de Sousa Rebelo e Severino Gonçalves de Lima.

— No dia 23 de Outubro, faleceu Beatriz da Silva Couto, de 57 anos de idade, casada com Manuel de Oliveira, e residente no lugar de Bom Despacho.

— No dia 15 de Outubro, faleceu José Gomes, de 78 anos de idade, viúvo de Maria Gonçalves de Macedo e residente no lugar de Jebo.

PICO DE REGALADOS
No dia 25 de Outubro, faleceu Delfina Rosa, de 84 anos de idade, solteira, filha de José Joaquim da Lomba e de Rosa Maria Gonçalves e residente no lugar de Cruzes.

— No dia 9 de Outubro, faleceu José da Costa, de 66 anos de idade, viúvo de Margarida Júlia Rodrigues, e residente no lugar de Silvares.

— No dia 18 de Outubro contrairam matrimónio Alvaro Manuel Pimenta da Silva com Maria das Dores da Rego Meireles; ele de 25 anos de idade e ela de 20, residentes nos lugares de Monte de Baixo e de Cruzes, respectivamente da freguesia de Vila Verde e de Pico de Regalados. O noivo é filho de Manuel José da Silva e de Delfina Pimentel e a noiva de Alvaro Ferreira de Meireles e de Deolinda do Rego. Foram padrinhos João Baptista Pedro e Glória Maria Pereira Martins Aires.

— No dia 17 de Outubro, contrairam matrimónio Manuel Mendes da Mota com Rosa Veloso de Abreu; ele de 19 anos de idade e ela de 19, residentes nos lugares de Igreja e de Marvão, respectivamente da freguesia de Pico de Regalados e de Prado (S. Miguel). O noivo é filho de Reinaldo José da Mota e de Ana Maria Mendes e a noiva de Manuel do Vale Abreu e Teresa de Sousa Veloso. Foram padrinhos Bernardo dos Santos Ferreira e Sara Faria de Almeida Ferreira.

ABOIM DA NÓBREGA
No dia 12 de Outubro, contrairam matrimónio Francisco Campos Pinheiro com Maria Pereira Rodrigues; ele de 21 anos de idade e ela de 18, residentes nos lugares de Tojal e de Casarão, ambos desta freguesia. O noivo é filho de João da Costa Pinheiro e de Virgínia Rosa de Campos e a noiva de pai incógnito e de Teresa Pereira Rodrigues. Foram padrinhos Manuel Martins de Campos e Margarida Cardoso.

— No dia 10 de Outubro, contrairam matrimónio Manuel de Jesus com Rosa Marques de Barros; ele de 21 anos de idade e ela de 23, residente no lugar de Quintão ambos desta freguesia. O noivo é filho de Teresa de Jesus e a noiva de Manuel Antunes de Barros e de Custódia Cerqueira Marques. Foram padrinhos Custódio Lobo Pereira e Olinda de Sousa Marques.

— No dia 21 de Outubro, contrairam matrimónio Gaspar da Costa Rodrigues com Rosa da Conceição da Costa Pereira; ele de 24 anos de idade e ela de 18, residentes nos lugares de Boavista e de Martinga, respectivamente da freguesia de Barbudo e de Aboim da Nóbrega. O noivo é filho de José Júlio Rodrigues e de Júlia Soares da Costa e a noiva de António Pereira e de Maria Alves da Costa. Foram padrinhos Adelaide da Cunha Saraiva e António Antunes Cerqueira.

Sande

Lembramos aos nossos amigos que se encontram dispersos pelas várias partes do mundo que o nossos relógio monumental já está pago, bem como o pára raios e as amplificações sonoras no interior da igreja, tendo custado tudo a quantia de 53 575$00. Na adaptação do altar mór e nos vários adornos do mesmo gastaram-se 9 000$00 e também já está tudo pago. No momento actual está em curso a campanha para a compra do Harmónio que deve custar cerca de 20 000$00. Já temos cinco mil mas falta o resto. Confiamos na vossa generosidade e cá esperamos as vossas ofertas. Em recompensa todos os dias se reza por vós nesta igreja da vossa terra. No Brasil os nossos amigos Abel Peixoto Ferraz e sua esposa Angelina Bernardes de Araújo, residentes na rua Jorge Lacerda, n.º 390, Jardim Américo do Estado de Guanabara, fazem o favor de receber as vossas ofertas. São duas pessoas briosas com quem vós podeis entender muito bem. Esperamos a vossa consoada para a ajuda do harmónio da vossa igreja.

— No dia dezoito de Outubro foram baptizados os dois filhos de Manuel Veloso da Silva e Adelaide Peixoto da Silva Ferraz que nasceram no mesmo dia. Um recebeu o nome de César e o outro o de António. O primeiro teve como padrinhos Armando de Araújo e Adelaide da Silva Araújo e o segundo teve como padrinhos Adelino Veloso da Silva e Maria Veloso da Silva. Parabéns a todos, não esquecendo os pais que tiveram felicidades de ver o seu lar enriquecido com dois encantadores meninos que poucas horas depois de nascer se tornaram filhos de DEUS.

— Na igreja de Barros realizou-se no dia dezanove de Outubro o funeral de Maria Rosa Gonçalves que faleceu no lugar de São Pedrinho com a idade de 77 anos, viúva de António José Gonçalves. Realizou-se o ofício e missa cantada, tendo presidido a tudo Monsenhor Horácio de Araújo que é afilhado da falecida. Fazemos votos ao Senhor pelo eterno descanso da falecida e apresentamos sentidos pêsamos à família, não esquecendo seu filho Laurentino, sua nora Delfina e sua filha Glória que trataram da falecida com todo o carinho durante a sua prolongada doença.

— Faleceu nesta freguesia Felicidade de Oliveira com a idade de 67 anos, casada com Emílio Pimenta, tendo suportado com resignação cristã a dolorosa doença que a reteve na cama vários meses. Fazemos votos ao Senhor pelo eterno descanso da sua alma e apresentamos sentidos pêsames a toda a família, não esquecendo o marido e a irmã Isaura que foram enfermeiros dedicados durante a longa doença.

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

Anúncio
(1.ª Publicação)

Pela Segunda Secção de Processos da comarca de Vila Verde, na acção com processo especial de divisão de coisa comum, pendente, movida pelos autores António de Oliveira Macedo e mulher Custódia da Glória Simões, proprietários, do lugar de Soutelinho, da freguesia de Cervães, desta comarca, contra Tiago Dias Fernandes, casado, António Dias Fernandes, solteiro, maior proprietário, Francisco Gonçalves Martins e Maria Felozinda Gonçalves Martins e marido José de Oliveira Mendes e outros, actualmente ausentes em partes incertas, mas que tiveram a sua última residência conhecida na freguesia de Cervães, desta comarca, — são estes réus citados para contestarem apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilatação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que os autores deduzem naquele processo e que consiste em se proceder à adjudicação ou à venda do prédio denominado «CAMPO DA BOUCINHA», sito no lugar do mesmo nome, da referida freguesia de Cervães.

Vila Verde, 15 de Outubro e 1970

O Juiz de Direito,
a) Fernando Adelino Fabião

O Escrivão,

b) Francisco Peixoto

Quinta Vende-se

Uma linda quinta, em Dossãos com estrada até à porta, com casa de caseiro, em local muito bonito para construir casa de senhorio. *Informa — D. Alexandrina Macedo Soares, em Carreiras S. Tiago.*

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

ANÚNCIO
2.ª Publicação

Pela 1.ª secção da Secretaria Jucidical desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Arlindo Lopes da Silva e mulher Adelaide dos Santos Morais, proprietários, residentes no lugar de Real, freguesia de Barbudo, desta mesma comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, relamarem, querendo, o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham grantia real, na Execução Ordinária movida por José António Ferreira, casado, proprietário, residente na Rua de Dom Pedro V, n.º 127, da cidade e comarca de Braga. — Vila Verde, 6 de Outubro de 1970.

O Juiz de Direito,
a)-Fernando Adelino Favião
O escrivão,
a)-Mário Caetano Peixoto Barbosa

ASSUNTOS NO BRASIL

Aos srs. Portugueses Brasileiros ou seus Herdeiros:

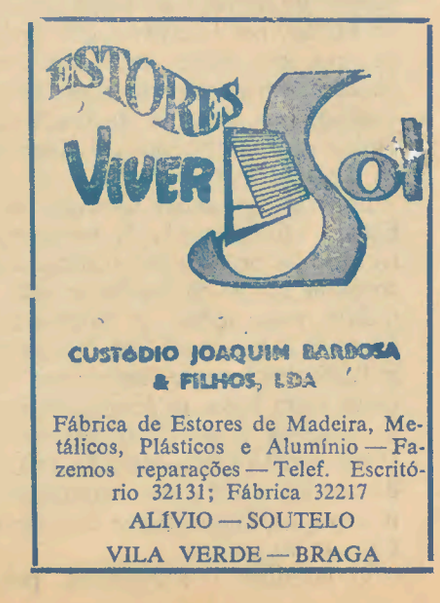
De passagem por Portugal, COMPRO no Rio de Janeiro e S. Paulo, prédios, apartamentos, terrenos e direitos de herança totais ou individuais. *Trato de inventário e de todas as legalizações.*
Informa: FRANCISCO GOMES CERQUEIRA - Lugar de Passos - Amares

CASA BOA AMIZADE
Manuel Soares Nogueira
Agente das famosas máquinas de costura *ALFA* — Gás Mobil com seu incomparável sistema clique — Motorizadas *FAMEL* — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — Rádios — Frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado
Grandes facilidades de pagamento
CAMPO DA FEIRA Telefone, 32147 VILA VERDE

Pastelaria Bar-Vilaverdense
Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades — Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens — Vinhos de mesa, finos e espumantes, Refrigerantes a preços excepcionais — Café especial
Em Vila Verde, não deixe de visitar a pastelaria

Livraria Rainha
VILA VERDE
Livros e todo o material para o Ensino Primário, Liceal, Técnico e Curso Unificado
Artigos de papelaria, escritório, etc.

Fábrica Casa Nova
De Manuel José de Sá Barros
AO COUCEIRO (CALVÁRIO) Telefone, 36164 VILA VERDE
Artigos em cimento armado — Argolas para poços — Peças para minas
Barracas — Vigamentos — Esteios — Blocos para construção



VILA DE PRADO

LAUSPERENE

Como todos os anos, realizou-se no dia 25-26 de Outubro, nesta paróquia, o Sagrado Lausperene.

De dia e de noite, durante as 24 horas de exposição, todos os caminhos de Prado foram caminhos de peregrinação para os que têm fé e quiseram encontrar-se com o Senhor. pessoalmente.

AVENIDA

Principiaram já os trabalhos de escoamento das águas da avenida de acesso à igreja nova abrindo-se, com escavadeira mecânica, grandes rotas para a tubagem.

IGREJA NOVA

Na semana passada celebramos festivamente, com o pessoal operário, uma grande fase nas obras da igreja nova: a última obra de cimento armado, que foi a cobertura da cornija da última sacristia lateral. Daqui por diante resta-nos encher paredes, colocar portas e janelas e... pronto!

PARTIRAM

Para o Brasil, depois de alguns meses de permanência entre nós, partiu o sr. António Dantas e Ex.ma esposa.

— Para Angola, donde veio passar férias, partiu o sr. Fernando Eduardo Nogueira Queirós, esposa e filhinhas.

A estes nossos assinantes desejamos muitas felicidades, esperando vê-los por cá nas próximas férias.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Mais uma vez, no Plano de Actividades da Câmara Municipal de Vila Verde, está incluído o abastecimento de água a Prado. Dizem os que lêem os relatórios há mais de 20 anos que o abastecimento de água a Prado vem sempre incluído. Mas não fiquem surpreendidos que ainda não será no próximo ano que se festejará esse acontecimento. Basta dizer que ainda nem sequer há qualquer projecto, o que poderá levar ainda anos a sua execução.

UMA PESCA ESTRANHA

Isto aconteceu com um pescador cá da terra que goza de muita simpatia no meio. Como conta muitas anedotas, nem sempre o que diz é levado a sério. Mas desta vez é mesmo verdade o que afirma porque traz a prova no bolso. Foi pescar para a beira-mar e, qual não foi o seu espanto, em vez de um peixe com que contava saiu-lhe um mexelhão que engoliu a isca, fechou a concha e foi içado muito agarrado ao anzol. Não é um fenómeno do «entroncamento», mas de mais abaixo, de junto do jardim. Parabéns ao sr. José Alves Balugães por esta sua pesca estranha.

Ponte (S. Vicente)

Por ter caído de um castanheiro, fracturando a coluna cervical, deu entrada nos serviços de ortopedia do Hospital Regional de Braga, Joaquim da Cunha Nogueira, de 34 anos de idade, casado, pedreiro, morador nesta freguesia.

Prado (S. Miguel)

Deu entrada no Hospital de S. Marcos, de Braga, Amaro de Sousa, de 38 anos, betonista, que apresentava ferida prefurante da coxa esquerda, em virtude — segundo disse — ter sido agredido com um tiro de pistola por um seu vizinho, com quem teve breve discussão no final de uma desfolhada.

A' Margem do Homem

Santa Marinha de Oriz

Com o nome de Rosa de Fátima, foi baptizada, em 18 de Outubro, uma filhinha de Adelino Dias de Araújo e de Rosa Fernandes, do lugar de Outeiro. Foram padrinhos, por procuração, os tios maternos José Brito de Sousa e Albina Fernandes de Sousa, de Lisboa.

— Com 3 meses e meio, voou para o Céu, em 15 de Outubro, o inocente José Alves Dias, filho de José Gonçalves Dias e Palmira da Silva Alves, do lugar da Regada.

— Regressaram a França os nossos conterrâneos, do lugar de Além, António Martins Marques e Manuel Martins Marques.

— De lá chegou, para uma visita aos seus, o nosso patrício Bernardo de Sousa, do lugar de Outeiro.

— Continuam inexplicávelmente paradas as obras do novo cemitério. Já é azar demais!

S. Miguel de Oriz

Chegaram do Brasil, de regresso a esta sua terra, o sr. António Filinto de Araújo Regadas e seu filho Paulo, do lugar da Igreja.

— C.

Lage

Deu entrada no Hospital de Braga, Maria Zulmira Fernandes Pereira, de 12 anos, filha de José Pereira e de Deolinda Fernandes, desta freguesia, que sofrera ferimentos na região supracilar esquerda e traumatismos do húmero e joelho esquerdo, por ter sido atropelada pelo automóvel MC-84-18, conduzido pelo seu proprietário José Silva de Sá, residente na Quinta de Palmeira, do concelho de Braga.

Casa Claro
DE
Paulo de Sousa Claro
Rua D. Diogo de Sousa, 100
Telefone, 22305 BRAGA
Fábrica e depósito
de velas de cêra
e artigos de apicultura

Goães

— Recolheu aos serviços de ortopedia do Hospital Regional de Braga José da Silva Júnior, de 26 anos, casado, alfaiate, do lugar das Eirinhas, com fractura do fémur esquerdo, por ter, sido atropelado pelo automóvel MO-70-85 conduzido por Gaspar da Costa Forte, da freguesia de Ribeira, concelho de Ponte do Lima.

Mudança da mentalidade dos agricultores

(Continuação da 1.ª pág.)

tuoso, que tem sido apreciado, meditado e seguido.

Eles souberam ver os caminhos do futuro e acreditaram nas inovações e nos técnicos. Por isso, bem mereceram a confiança que o Governo neles depositou ao distinguir a ssua sterras co ma primeira operação de emparcelamento levada a efeito em Portugal.

Agora, como o emparcelamento de Cabanelas e todo o regidia desde Sabariz, nesta que mudem de mentalidade («vendo»!) todos os lavradores do nosso concelho de Vila Verde.

Honra ao Mérito

O Sr. Manuel Martins Marques, de S.ta Marinha de Oriz, vem por este meio expressar a sua gratidão e louvor público ao casal constituido por José Augusto Lopes e Custódia Fernandes, de Vila Verde, os quais tendo encontrado importante quantia que o primeiro perdera e que outros, neste tempo de «ganhuça» desenfreada, guardariam para passar mais desafogadamente o ano, não descansaram enquanto não entregaram, como bons cristãos, ao seu dono, identificado por anúncio, no jornal, o que sabiam não lhes pertencer. E são pobres!

Graças a Deus, que ainda há gente honesta.

Quer assinar este jornal?

Então recorte e envie para «O VILAVERDENSE»

Vila Verde Prado

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Pelo nosso Hospital

Na última quinzena 11 de Outubro a 26 de Outubro, foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

Auroda da Rocha Costa, residente em Codeceda, no lugar de Vila; Alexandrina da Silva Cerqueira, residente em Vilarinho, no lugar de Escada; Maria do Céu Oliveira Machado, residente em Cabanelas, no lugar de Santana; Custódia Maria Ferreira, residente em Barbudo, no lugar de Ribeira; Maria da Silva Moreira, residente em Duas Igrejas, no lugar de Sobradelo; Celeste Bastos Teixeira, residente em Vila Verde; Elvira de Jesus Gonçalves, residente em Codeceda, no lugar de Souto; Laura de Amorim, residente em Soutelo, no lugar de Burgeiros; Manuel Teixeira Bastos, residente em Valdreu, no lugar de Cela; Joaquina Lopes Ferraz, residente em Prado (Santa Maria), no lugar da Estrada; Joaquim da Cunha Nogueira, residente em Ponte S. Vicente, no lugar de Germele; Francisco Pereira de Castro, residente em Codeceda, no lugar de Vila; José Duarte Barbosa, residente em Escariz S. Mamede, no lugar de Quintela; Gracinda Fernandes Martins, residente em Valbom S. Martinho, no lugar de Lages; António Pimentel da Silva, residente em Coucieiro, no lugar de Tojal; Elvira Abreu Rebelo, residente em Cervães, no lugar de Avelheiras; Genoveva da Silva Barros, residente em Vila Verde, no lugar de Monte de Cima; Virgília Antunes Rodrigues, residente em Valbom S. Pedro, no lugar de Campelos; Ana Ribeiro Teixeira de Campos, residente em Barbudo, no lugar de Bouças; Leonídia de Lourdes Durães S. Ferraz, residente em Prado S.ta Maria, no lugar de Portelo; Adelaide Fernandes Pereira, residente em Lage no lugar da Igreja.

S. R.

Secretaria Notarial de Vila Verde

Justificação Notarial

1.º Cartório — Lic. Mário José Lopes de Carvalho

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura desta data, lavrada neste Cartório e exarada de fls. 12 a 13 v.º — **Domingos Lopes e mulher Laurinda de Sá Coelho de Oliveira,** do lugar do Soutelo, da freguesia de Goães, deste concelho, se declararam, com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio denominado **— Quinta de Soutelo, composta de casas de habitação e terrenos de cultivo com vinha,** e **oliveiras**, sito no lugar de Soutelo, freguesia de Goães, a confrontar do Monte com António Augusto de Sousa Oliveira e outros, do Nascente com herdeiros de Maria da Conceição de Sousa Amorim, e José Coelho de Oliveira e outros, do Sul com Matilde Pereira de Castro e caminho e do Poente com Lucinda Rodrigues Pereira e bens da Comissão Fabriqueira, inscrito na matriz urbana sob o art.º 75 e na rústica sob os art.os 501-502-503-504-505-506-507-508-509 e 510, formado pelos descritos na Conservatória como 1.ª, 2.ª e 3.ª glebas do prédio n.º 3 586, a fls. 119 v.º do livro B. 10, e 24 276, a fls. 80, v.º do livro B. 62 —. Que o descrito sob o n.º 24.276, se acha inscrito na Conservatória em nome de P.e Joaquim José Gonçalves, solteiro, pároco de Friastelas, do concelho de Ponte do Lima, o qual, por escritura de que se desconhece a data e o notário que a lavrou mas se sabe ter sido realizada há mais de 50 anos vendeu o mesmo prédio a José Maria Alves Ferreira, casado, daquele lugar de Soutelo, freguesia de Goães, em nome do qual se acham inscritos, também os descritos como 1.ª e 2.ª glebas daquela descrição n.º 3 586. — Este, e sua mulher Lucinda de Oliveira e Sá Ferreira, com quem foi casado sob o regime de separação de bens com comunhão de adquiridos, renderam a referida Quinta de Soutelo, formada pelas já indicadas descrições prediais, a Albino José de Oliveira, casado com Conceição de Sá Coelho Gomes, do lugar da Veiga, freguesia de Goães, de cuja escritura igualmente se desconhece a data e o notário que a lavrou, mas que se sabe ter sido realizada por volta de 1930, — Que por morte destes, procedeu-se a inventário obrigatório, que correu seus termos pelo Tribunal Judicial desta comarca, tendo o dito prédio ficado a pertencer a sua filha Laurinda de Sá Coelho de Oliveira, a justificante.

É certidão que narrativamente extrai e vai conforme o original — Secretaria Notarial de Vila Verde, vinte e seis de Outubro de mil novecentos e setenta.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

Anúncio

(1.ª Publicação).

Pela 1.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos interessados Maria do Patrocínio Gonçalves e marido António Gonçalves Pereira, lavradores, residentes no lugar de Cabenco, freguesia de Cibões, desta mesma comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens adjudiciais àqueles interessados, sobre que tenham garantia real, nos autos de Inventário de Maiores a que se procede por falecimento de Custódia Gonçalves Pais, solteira, maior lavradeira, moradora que foi referido lugar de Cabenco.

Vila Verde, 22 de Outubro de 1970

O Juiz de Direito
a) Fernando Adelino Favião
O escrivão,
a) Mário Caetano Peixoto Barbosa

Azões

— No dia 18 de Outubro foi levado a baptizar um filho do Snr. Artur Ferreira e de sua esposa D. Rosa de Sá Marques, do lugar da Ribeira. Foram padrinhos o snr. Manuel da Rocha, do lugar do Assento e sua esposa D. Laurinda de Sá Fernandes.

— Alguns assinantes desta terra queixam-se que não recebem o jornal. De quem é a culpa? só pode ser do correio porque da Administração do jornal os jornais são despachados quinzenalmente. De qualquer maneira, um simples postal para a Redacção é o suficiente para apresentar a respectiva queixa com C. T. T.

Marrancos

— A escola desta freguesia continua a ameaçar ruínas.

Depois de umas férias longas não houve sequer oportunidade de dar um arranjo ao telhado, prevendo-se a própria derrocada com o inverno que se avizinha.

— Está de partida para o Rio de Janeiro a snr.ª D. Francisca Gonçalves.

— Frequentam o Ciclo preparatório TV, da Telescola, em Prado, os estudantes Manuel Rodrigues Queirós e José Manuel Rodrigues, a quem desejamos bom êxito nos estudos.

— Vindo do Rio de Janeiro para visitar sua família onde entre nós esteve cerca de três meses, partirá brevemente para o Brasil o Snr. Tomaz de Queirós e família.

Quer comer bem e em ambiente familiar?
Procure a CASA DE PASTO
A MINHOTA
DE — *Amâncio Coelho*
Rua de S Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA
Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

VILAVERDENSE

Quinzenário Regionalista

Um Bispo francês

(Continuação da 1.ª pág.)

quial. Mas isto é uma gota no oceano da minha diosece. Eu preciso de padres portugueses para me ajudarem neste sector. Para já, é inadiável a aquisição de, pelo menos, um sacerdote português que me ajude. Peça boas vontades no seu jornal e que venham em meu socorro...

— O emigrante português fixa-se na Vossa diocese?

— *Sim. Quando já tem um apartamento querem permanecer em França. Sintomática e bem notória a apertada economia que todos fazem quando querem vir a Portugal ou para Portugal. O sector comercial pressente quase sempre quando os emigrantes portugueses estão em vésperas de virem à sua terra. É humano quererem mostrar na sua terra que vivem bem em França!...*

— A emigração clandestina...

— *É um problema de que eu queria obster-me de falar. Mas há muita. Em França, quase sempre são tão bons católicos e tão bons operários como os outros que são bons. É tudo quanto posso dizer-lhe e me convém dizer-lhe...*

— Há muitos casamentos internacionais?

— *Internacionais?*

— Sim. Portugueses e Franceses, etc. etc...

— *Oh! bela expressão essa de internacionais!*

Sabe que os há, que os louvo e que sinceramente aprovo. É também uma expressiva forma de irmanar povos, de se alastrar o afecto e boas relações entre países. O bom resultado será enorme e de profunda repercussão. Há a dificuldade dos idiomas. Mas a conveniência ensina e bem um idioma por mais difícil que seja.

Pólos de arranque de movimento agrícola

(Continuação da 1.ª pág.)

a preocupação denominante e última de constituir empresas agrícolas económicamente viáveis, às únicas que podem possibilitar um nível de vida digno a quantos desenvolvem a sua actividade no sector...».

O mal está em que a preparação dos povos para o emparcelamento — obras no general caras em que o Estado investe e dá somas avultadas de dinheiro e assistência técnica — se realizam com enorme deficiência de mentalização dos agricultores. Aparecem as obras, depois de muitos anos, para pràticamente se cultivarem mais fàcilmente, mas nos mesmos métodos de rotina, e o mesmo de antes.

Já aqui o afirmámos. Em Espanha, para essas obras, fazem-se concentrações de todos os serviços oficiais do ministério da Agricultura e dos outros ministérios, durante o prazo de cinco anos, para atingir a região a promover totalmente.

Não nos consta que haja nas zonas a atingir, reuniões dos serviços do ministério da agricultura, para em comum actuarem. Há muito de mal lá por cima e cá por baixo. O fardo é pesado de mais quando todos não puxam certos.

Estes polos de emparcelamento têm de servir de modelo no espírito de renovação agrícola, embora se possa operar de muitos modos em formas de associativismo bastante livre.

Comentou ainda o senhor Secretário de Estado: «...Por todo o Mundo se nota a tendência para o desaparecimento das explorações de pequena superfície que não servindo ninguém, comprometeram o desenvolvimento do sector, as quais vão sendo progressivamente substituídas por explorações familiares comerciais de plena actividade, bem geridas, convenientemente estruturadas, dispondo dos necessários capitais e permitindo aos respectivos empresários a fruição de uma vida digna, tanto social como econòmicamente.

Com os polos do emparcelamento e com os outros sistemas de associativismo de carácter mais espontâneo na agricultura, vamos assentando pontos de arranque e de concentração de actividades agrícolas. É verdade que, pelo ritmo do andamento, só daqui a muitas dezenas de anos haveria qualquer coisa de dominante progressivo, na agricultura portuguesa. Mas confiamos em que, vencido o ponto da inércia, a arrancada comece a generalizar-se.

Só poderemos conseguir isto, quando o nosso lavrador se persuadir de que tem de ser o principal obreiro desta arrancada associativa. E o Estado tem de abrir clareiras e de apresentar planos bem definidos, financiar com mais certeza; sobretudo dominar a nossa crónica burocracia, para não se empatarem por longos anos iniciativas urgentes, como vai acontecendo.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Pela Redacção e Administração

Pedimos aos assinantes do estrangeiro para mandarem renovar a sua assinatura com um novo pagamento.

Pagamento de assinaturas

José António Pereira (França), até 19-3-971.

Manuel A. Pereira (U. S. A.), até 11-9-971.

José Soares de Sousa (Alemanha), até 25-10-971.

Manuel Pimenta Gonçalves (França), até 12-8-972.

António Fernandes Correia (Venezuela), até 16-9-971.

À VOLTA DO MUNDO

+ As Conferências Vicentinas em Portugal distribuiram pelos pobres, no ano de 1968, 10 056 contos.

+ *O Chefe dos serviços secretos israelitas afirma que o Egipto e a União Soviética construiram um dos mais vastos sistemas antiaéreos do mundo. O Arsenal egípcio inclui 500 a 600 mísseis antiaéreos e o objectivo é pressionar Israel para que aceite um acordo político provável ao Cairo.*

+ Os Estados Unidos concordam em fornecer a Israel 200 tanques do tipo M — 60, no âmbito duma encomenda de material de guerra no valor total de 500 milhões de dólores (14,2 milhões de contos), anuncia hoje o «Washington Post», citando círculos bem informados. Segundo o jornal, os tanques serão pagos através de um crédito especial de um ano.

O M — 60 é o tanque mais moderno ao serviço do exército americano, sendo o seu custo unitário da ordem dos seis mil contos.

+ *Um caçador dinamarquês regressou do campo apenas com uma lebre, aparentemente morta, no assento de trás do seu carro. De repente, a sua espingarda disparou-se e foi atingido, nas costas com vários projecteis. Ele julgava que tinha morto a lebre mas ela estava apenas atordoada e, ao voltar a si, esticou as patas, dando ao gatilho.*

+ Bernadette Dervin, por ter tido bom comportamento, foram-lhe perdoados dois meses de cadeia. Ao sair declarou aos jornalistas: «Não estou nada arrependida. Seria capaz de atirar mais bombas incendiárias, e com ambas as mãos, se estivesse convencida de que seriam eficientes contra ETAOI que seriam eficientes. Só que não creio que sejam de facto eficientes contra o que está estabelecido». «Os distúrbios não nos conduzem a coisa alguma».

+ *Anda já por dez mil o número de alemães ocidentais que instalaram telefones nos seus carros e a cifra deve quadruplicar dentro dos próximos dois anos — anunciaram os correios.*

Ministros do Governo, directores industriais, banqueiros e advogados figuram entre os principais assinantes desta modalidade telefónica, cuja instalação custa 7 000 marcos. A taxa mensal é de 63 marcos (510 escudos).

+ O Presidente da República inaugurou em Beja o novo hospital regional cuja primeira fase custou 55 mil contos Facto curioso é que a sr.ª D. Carolina Almodôvar Fernandes ofereceu em dinheiro e terreno a *insignificante* quantia de 14 mil contos.

+ *Há mais de mil mortos e de cinco mil feridos em consequência de um ciclone que assolou o Paquistão Oriental e das ondas alterosas que bateram a costa, ficando destruída uma zona de 25 mil quilómetros quadrados.*

DESPORTOS

I DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada

Farense-Tirsense, 1-0
Barreirense-Belenenses, 1-1
Benfica-Porto, 2-2
Leixões-Guimarães, 0-0
Setúbal-Boavista, 5-1
Varzim-Sporting, 0-1
Académica-Cuf, 5-1

Resultados da 6.ª jornada

Tirsense-Barreirense, 3-2
Belenenses-Benfica, 1-1
Porto-Leixões, 4-1
Guimarães-Setúbal, 2-3
Voavista-Varzim, 1-1
Sporting-Académica, 1-0
Cuf-Farense, 2-0

Classificação

Sporting, 11 pontos; Setúbal, e Benfica e F. C. do Porto, 8 pontos; Académica, 7 pontos; Cuf, Tirsense e Farense 6 pontos; Belenenses e Varzim 5 pontos; Guimarães e Boavista 4 pont. Barreirense e Leixões 3 pontos.

II DIVISÃO

ZONA NORTE

Resultados da 5.ª jornada

Braga-União de Coimbra, 7-2
Marinhense-Beira Mar, 2-0
Espinho-Penafiel, 2-1
Riopele-Famalicão, 0-1
Salgueiros-Gouveia, 2-1
Vizela-União de Lamas, 1-3
Sanjoanense-União de Leiria, 1-1

Resultados da 6.ª jornada

U. de Coimbra-Marinhense, 1-3
Beira Mar-Espinho, 2-1
Penafiel-Riopele, 4-1
Famalicão-Salgueiros, 1-0
Gouveia-Vizela, 1-1
U. de Lamas-Sanjoanense, 2-1
União de Leiria-Braga, 3-2

Classificação

ZONA NORTE

Marinhense com 9 pontos; U. Leiria Beira Mar e U. de Lamas 8 pontos; Braga e Famalicão 7 pontos; Sanjoanense, Espinho e Salgueiros 6 pontos; Riopele e U. de Coimbra 5 pontos; Gouveia 4 pontos; Penafiel 3 pontos; e Vizela 2 pontos.

REGIONAL — II DIVISÃO

Resultados gerais da jornada inaugural

Série A U
Arcos de Baúlhe-D. Cabeceirense, 3-0
Celeirós-Celoricense, 3-2
Moreirense-Oliveirense, 1-3
Amares-Vilaverdense, 0-3
Série B
Sequeirense-Tadim, 3-2
Merelinense-Dumiense, 1-1
Ancora-Neves, 2-0
Palmeiras-Apúlia, 0-1

Resultados da 2.ª jornada

Série A
Vilaverdense-Cabeceirense, 0-0
Celoricense-Oliveirense, 4-2
Celeirós-Moreirense, 0-4
Série B
Apúlia-Tadim, 1-1
Ninense-Palmeiras, 1-2
Dumiense-Neves, 2-2
Merelinense-Ancora, 0-1

Classificações

Série A

Vilaverdense com 3 pontos; A. de Baúlhe, Oliveirense, Celeirós, Celoricense e Moreirense 2 pontos; Cabeceirense 1 ponto; e Amares 0 ponto.

Série B

Ancora Praia 4 pontos; Apúlia 3 p.; Sequeirense, Dumiense e Palmeiras 2 p.; Merelinense, Neves e Tadim 1 ponto; e Ninense 0 ponto.

A I Divisão Regional, onde joga o G. D. de Prado, começa a jogar no próximo domingo. Prado tem uma equipa capaz de ganhar este ano o campeonato.

O Vilaverdense Futebol Clube em destaque

Começaram há duas semanas as jornadas de futebol da II divisão da A. F. de Braga, em que o Vilaverdense Futebol Clube toma parte. No dia 18 deslocou-se a Amares, onde ganhou por 2 a 0. No dia 25, no seu campo empatou com o Cabeceirense por 0 a 0.

Na série A, o Vilaverdense vai à frente com 3 pontos.

A renovação de jogadores e de Direcção animou, estando a actividade desportiva animada.

Disputa também o campeonato de juniores na série A da A. F. de Braga. Está a jogar com grupos de nomeado como Vianense, Gil Vicente, etc. Tem obtido regular posição.

Do dia mais longo... à noite mais curta

(Continuação)

No fim de jantar, visita a um português, amigo e vizinho do meu anfitrião e volta a casa, para aí festejar ainda o dia de anos do sobrinho mais velho que da Califórnia há dias nos viera fazer companhia, com toda a sua família. Entretanto uma chamada telefónica de Yonkers, cidade satélite de New York, punha-me em contacto com o amigo de Oriz, Manuel da Costa, a acertar a nossa visita no dia seguinte, quando na viagem para New York.

Chegou finalmente o dia 31 de Agosto, em que tive de abalar de Rochester, rumo a New York, onde embarcaria para o Brasil.

Celebrada a missa das 7, feitas as despedidas ao pároco da igreja dos Santos Apóstolos, Magr. Murphy que sempre fora atencioso e gentil, depois de tomado o pequeno almoço e feitas as despedidas aos que ficavam, num carro de família, eu, um sobrinho e duas sobrinhas e o marido de uma delas, que era o dono e condutor do carro, às 8,45 partimos em direcção a Yonkers, pela já conhecida auto-estrada, n.º 90, na direcção de leste, até à cidade de Albany.

Daí viramos rumo ao sul pela auto-estrada n.º 87, paralela, pelo poente, ao rio Hudson, o qual, nascido na zona montanhosa e florestal de Adirondack, de que já falei numa crónica, vai desaguar em New-York. No caminho, duas paragens em esplêndidos e a segunda para tomar qualquer «Moteis»: a primeira para almoçar refresco e reabastecer de carburante ao nosso carro.

Entretanto, na estação de serviço desta segunda paragem, os meus companheiros, à procura do que me interessasse, muniram-se de alguns mapas do Estado de N. Y. e de cidades do mesmo — mapa esplêndidos e minuciosos, que na América são fornecidos gratuitamente pelas companhias distribuidoras de gasolina aos seus clientes.

Bem perto do nosso destino, tornamos para nascente, já na auto-estrada n.º 287, em que se unira a 87 que seguimos até ali, e metemos pela longa ponte de Fappeu Zoe, para atravessar o rio Hudson que aqui em águas bem encrespadas pelo vento, já se apresentava com um caudal de volume semelhante ao do nosso Tejo, junto a Lisboa, mas com água muito mais negra, poluida das indústrias e povoações que nele fazem vasadouro.

Enquanto percorríamos a ponte, apontaram-me a montanha da mesma e na margem esquerda, a que nos dirigíamos, à vila de Farrytown, localizada onde mora meu irmão e lhe faleceu a esposa, pais dos sobrinhos que me acompanhavam. E mais abaixo, na mesma margem, passamos, já outra vez na renascida auto-estrada n.º 87, junto a Hastings-ou-Hudson outra localidade por eles habitada durante vários anos, depois que meu irmão e esposa emigraram do Brasil para a América, aí pela década de 20.

Continua